

INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSVERSALIDADE EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA INGLESA

Solimar Patriota Silvaⁱ

Amanda Abreu de Albuquerque Santosⁱⁱ

RESUMO

O trabalho interdisciplinar e integrador no ensino de língua estrangeira pode contribuir para a formação para a cidadania e da própria subjetividade do discente. Assim, objetivo desse artigo é apresentar uma investigação em dois livros didáticos de língua inglesa para o nono ano do ensino fundamental, a fim de verificar os temas transversais e sugestões de trabalho interdisciplinar estão presentes em suas unidades. Privilegiou-se uma análise interpretativista, buscando compreender as propostas de interação entre as diversas disciplinas e o ensino de língua inglesa, conforme apontam os livros analisados, bem como refletir acerca dos temas transversais que podem ser abordados nas temáticas propostas pelos livros.

Palavras-chave: língua inglesa, livro didático, temas transversais, interdisciplinaridade

ABSTRACT

Interdisciplinary work and integrator in the foreign language teaching can contribute to the education for citizenship and the subjectivity of the students. So, aim of this article is to present an investigation in two English language textbooks for the ninth year of basic education, in order to verify the cross-cutting issues and suggestions for interdisciplinary work are present in their units. Has opted for a interpretativista analysis, seeking to understand the proposals for interaction between the various disciplines and the teaching of the English language, as they point the textbooks, as well as reflect on the cross-cutting issues that can be addressed in the themes proposed by the books.

Keywords: English language, textbook, transversal themes, interdisciplinary

Introdução

O ensino interdisciplinar permite uma compreensão maior da realidade, pois oferece suporte ao professor para criar espaços em suas aulas onde os alunos são participantes ativos na sociedade e aprendam a construir sentidos

para entender melhor a realidade, tornando-se comprometidos com valores de democracia, solidariedade e desenvolvimento do pensamento crítico.

O ensino da língua inglesa deve ir além das quatro habilidades linguísticas, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e transformadores da realidade social. Acreditamos que o trabalho com a interdisciplinaridade e os temas transversais pode contribuir para essa formação por meio de aprendizagem mais significativa.

O presente trabalho tem o objetivo de analisar a presença de atividades abordando os temas transversais e interdisciplinaridade em livros didáticos de inglês. O estudo foi realizado utilizando-se dois livros de língua inglesa para o nono ano do ensino fundamental aprovados pelo PNLD 2017.

Primeiramente, passamos a discutir brevemente o referencial teórico referente ao livro didático e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), bem como conceitos relativos aos temas transversais e interdisciplinaridade. Em seguida, passamos a uma discussão acerca da presença de temas transversais e sugestões de trabalho interdisciplinar nos livros *Team up* (Editora Macmillan) e *Time to Share* (Editora Saraiva).

O papel do livro didático no ensino-aprendizagem e o Programa Nacional do Livro didático (PNLD)

Silvino e Vereza (2008) dizem que o livro não deve ser considerado como única fonte de conhecimento disponível para o aluno, pois o professor deve ter consciência da necessidade de um trabalho diversificado e, assim precisa buscar mais conhecimentos em outras fontes, informações ou conteúdo que venham a complementar e enriquecer o livro didático. Tilio (2008) aponta que “O livro didático não pode ser visto como o detentor do conhecimento. É apenas um andaime que serve para auxiliar o aluno a construir conhecimentos relevantes”.

Pode-se dizer que o LD é um guia para professores e alunos, orientando a prática pedagógica e também que é uma ferramenta que deve ser utilizada de maneira crítica pelos alunos e professores. “Desta maneira, parece que o livro

didático funciona como uma espécie de “bússola do ensino”, ditando a direção a ser seguida durante o ano letivo” Silva (2006).

O professor não pode se tornar escravo dos livros, como se eles fossem o único recurso. Silva (2006) afirma que o livro didático está presente em praticamente todas as salas de aula, seja em forma de livros mesmo ou apostilas feitas por professores ou empresas especializadas. Embora, muitas vezes esteja no centro de debates acirrados quanto a sua adoção, percebemos o livro didático como um recurso valioso, que pode e deve ser adaptado, reduzido, ampliado, criado, recriado e substituído vez por outra por outros recursos, de acordo com os objetivos de ensino-aprendizagem. Afinal, como salientou Vilaça (2009) “professores e alunos não devem esperar ou imaginar que todo o conhecimento necessário para uma disciplina ou um curso esteja contido do livro didático”, pois sempre haverá necessidade de completar as aulas com material extra.

Tendo esclarecido brevemente o papel que o livro didático desempenha no universo escolar, passamos agora a discutir o PNLD

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) surge pelo Decreto nº 91.542, de 19 de agosto de 1985, em substituição ao Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental (PLIDEF). O objetivo do PNLD é avaliar, indicar, comprar e distribuir livros didáticos para as escolas públicas.

Em 2001 o PNLD amplia, de forma gradativa, o atendimento aos alunos portadores de deficiência visual que estão nas salas de aula do ensino regular das escolas públicas, com livro didático em Braille. São distribuídas obras didáticas em Braille de língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia e dicionários.

De acordo com o Decreto nº 7.084 de 2010 art. 6º o PNLD tem por objetivo prover as escolas públicas de livros didáticos, dicionários e outros materiais de apoio à prática educativa. O programa é executado em ciclos trienais alternados. A cada ano o MEC adquire e distribui livros para todos os alunos de um segmento. Estes livros podem ser reutilizáveis (Matemática, Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências, Física, Química e Biologia) e consumíveis (Alfabetização Matemática, Letramento e Alfabetização, Inglês, Espanhol, Filosofia e Sociologia)). Os livros que são reutilizáveis deverão ser

conservados e devolvidos para que outros alunos possam utilizar também. O quantitativo dos exemplares de livros didáticos para os alunos e professores e dos acervos de materiais complementares e dicionários para as salas de aula será definido com base nas projeções de matrículas das escolas participantes.

A Coordenação Geral de Materiais Didáticos (COGEAM) é responsável pela avaliação e seleção das obras inscritas no Programa Nacional do Didático (PNLD) e no Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), bem como pela elaboração do Guia dos LD voltado a auxiliar o professor na escolha dos livros didáticos. A compra e a distribuição são de responsabilidade do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Este também é o responsável pela logística e o remanejamento dos materiais didáticos para todas as escolas públicas do país cadastradas no censo escolar.

Um edital especifica todos os critérios para inscrição dos livros. Os livros inscritos pelas editoras são avaliados pelo MEC, que elabora o Guia do Livro Didático, composto das resenhas de cada obra aprovada, que é disponibilizado às escolas participantes pelo FNDE. Cada escola escolhe, democraticamente, os livros que constam no Guia aqueles que deseja utilizar, levando em consideração seu planejamento pedagógico. A escola deverá estar inscrita no PNLD (FNDE, 2016).

O PNLD 2017 selecionou quatro livros para serem escolhidos pelas escolas: *It fits*, *Team up*, *Time to Share*, *Way to English*. Neste artigo, discutimos e apresentamos brevemente as propostas dos livros *Team up* e *Time to share*.

Convém esclarecer que os livros indicados pelo PNLD passam por criterioso processo de análise e avaliação. Desta forma, nosso objetivo aqui não é avaliar a qualidade do material objeto de discussão neste artigo. Pretendemos refletir e discutir acerca das propostas específicas acerca do trabalho interdisciplinar e com temas transversais conforme apresentadas nos livros objetos de análise neste trabalho.

Interdisciplinaridade e Temas Transversais

A interdisciplinaridade e os Temas Transversais são modos de trabalhar o conhecimento que buscam reintegração de procedimentos acadêmicos, que ficaram isolados uns dos outros pelo método disciplinar. Têm como eixo educativo a proposta de uma educação comprometida com a cidadania, conforme defendem os Parâmetros Curriculares.

A interdisciplinaridade se difere dos Temas Transversais, apesar de ambas rejeitarem a concepção de conhecimento que toma a realidade como um conjunto de dados estáveis, a primeira se refere à dimensão didática e a segunda à abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento. Desse modo a interdisciplinaridade questiona a visão compartimentada da realidade sobre a qual a escola se constituiu, mas trabalha ainda considerando as disciplinas, os temas transversais dizem respeito à compreensão dos diferentes objetos de conhecimento, possibilitando a referência a sistemas construídos na realidade dos alunos.

Os temas transversais fazem parte dos PCN e não pertencerem a nenhuma disciplina específica, mas atravessarem todas elas. Isso significa que não foram criadas novas disciplinas, e sim que os temas devem ser incorporados nas disciplinas já existentes. Estes temas correspondem a questões importantes, urgentes e presentes na vida cotidiana. O cotidiano do aluno é levado para sala de aula, e este tema é inserido na estrutura curricular.

O compromisso com a construção” da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva e a afirmação do princípio da participação política. (BRASIL, 1998, p 17)

De acordo com os PCN do ensino fundamental (BRASIL, 1997) os temas transversais compreendem seis áreas: Ética (Respeito Mútuo, Justiça, Diálogo, Solidariedade), Orientação Sexual (Corpo: Matriz da sexualidade, relações de gênero, prevenções das doenças sexualmente Transmissíveis), Meio Ambiente (Os ciclos da natureza, sociedade e meio ambiente, manejo e conservação ambiental) , Saúde (autocuidado, vida coletiva), Pluralidade Cultural (Pluralidade Cultural e a Vida das Crianças no Brasil, constituição da pluralidade cultural no

Brasil, o Ser Humano como agente social e produtor de cultura, Pluralidade Cultural e Cidadania) e Trabalho e Consumo (Relações de Trabalho; Trabalho, Consumo, Meio Ambiente e Saúde; Consumo, Meios de Comunicação de Massas, Publicidade e Vendas; Direitos Humanos, Cidadania). São temas que estão voltados para a compreensão e para a construção da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionadas com a vida pessoal e coletiva.

Estes temas não constituem uma imposição de conteúdo a serem ministrados nas escolas. São apenas propostas nas quais as secretarias e as unidades escolares poderão se basear para elaborar seus próprios planos de ensino. São temas que correspondem a vida cotidiana, e que são abordados no convívio escolar. São questões urgentes e de abrangência nacional que necessitam de transformações pessoais e sociais. Em documento oficial, lemos que

O estudo das outras disciplinas, notadamente de História, Geografia, Ciências Naturais, Arte, passa a ter outro significado se em certos momentos forem proporcionadas atividades conjugadas com o ensino de Língua Estrangeira, levando-se em consideração o projeto educacional da escola. Essa é uma maneira de viabilizar na prática de sala de aula a relação entre língua estrangeira e o mundo social, isto é, como fazer uso da linguagem para agir no mundo social. (BRASIL, 1998, pp.37 e 38).

Ainda de acordo com os PCN muitas questões sociais poderiam ser eleitas como temas transversais para o trabalho escolar, pois envolvem vários aspectos e diferentes dimensões da vida social ajudando na construção da cidadania.

Trabalhar os temas transversais, segundo os PCN, não significa que os professores devam parar sua programação para trabalhar os temas, mas sim de que explicitem as relações entre ambos e as incluam como conteúdo de sua área, articulando a finalidade do estudo escolar com as questões sociais, possibilitando aos alunos o uso dos conhecimentos escolares em sua vida

extraescolar. Não se trata de trabalhá-los paralelamente, mas de trazer para os conteúdos e para a metodologia da área a perspectiva dos temas.

Segundo o MEC, caberá aos professores mobilizar tais conteúdos em torno de temáticas escolhidas, de forma que as diversas áreas não representem pontos isolados, mas digam respeito aos diversos aspectos que compõem o exercício da cidadania.

A palavra interdisciplinaridade vem do vocábulo interdisciplinar (inter + disciplina), ou seja, é a interação dentre duas ou mais disciplinas, permitindo a comunicação e a interação de conceitos. Chegou ao Brasil, no final da década de 60 e se refletiu no texto da LDB N° 5692/71. Ganhou força com a nova LDB N° 9394/96 junto com os PCN. Além de sua forte influência na legislação e nas propostas curriculares, a interdisciplinaridade ganhou força nas escolas, principalmente no discurso e na prática de professores dos diversos níveis de ensino.

Ser interdisciplinar vai muito além de misturar disciplinas, pois ela envolve todo um contexto de experiências e pensamentos. A interdisciplinaridade proporciona uma maneira diversificada do conhecimento, pois ela cria um conhecimento globalizante rompendo com os limites das disciplinas. Ser interdisciplinar é fazer um diálogo entre as disciplinas, mesmo estas sendo distintas, pois uma completa a outra fazendo com que o aluno estimule seu saber crítico no processo ensino-aprendizagem. O processo pedagógico precisa se fundamentar no diálogo. Diálogo entre as pessoas e entre as disciplinas.

Fazenda (2003) afirma que a importância do diálogo é a única condição possível de eliminação das barreiras entre as disciplinas, pois a interdisciplinaridade caracteriza-se por ser uma atitude de busca, de inclusão, de acordo e de sintonia diante do conhecimento. Segundo a autora, a interdisciplinaridade surgiu na França e na Itália em meados da década de 60, num período marcado pelos movimentos estudantis que, dentre outras coisas, reivindicavam um ensino mais sintonizado com as grandes questões de ordem social, política e econômica da época. Para Fazenda (1998) ser interdisciplinar é “tentar formar alguém a partir de tudo que você já estudou em sua vida”.

A LDB com a resolução CEB Nº 3, de 26 de junho de 1998, institui que as escolas devem observar, em uma perspectiva interdisciplinar que:

I - a Interdisciplinaridade, nas suas mais variadas formas, partirá do princípio de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de negação, de complementação, de ampliação, de iluminação de aspectos não distinguidos;

II - o ensino deve ir além da descrição e procurar constituir nos alunos a capacidade de analisar, explicar, prever e intervir, objetivos que são mais facilmente alcançáveis se as disciplinas, integradas em áreas de conhecimento, puderem contribuir, cada uma com sua especificidade, para o estudo comum de problemas concretos, ou para o desenvolvimento de projetos de investigação e/ou de ação;

III - as disciplinas escolares são recortes das áreas de conhecimentos que representam, carregam sempre um grau de arbitrariedade e não esgotam isoladamente a realidade dos fatos físicos e sociais, devendo buscar entre si interações que permitam aos alunos a compreensão mais ampla da realidade;

IV - a aprendizagem é decisiva para o desenvolvimento dos alunos, e por esta razão as disciplinas devem ser didaticamente solidárias para atingir esse objetivo, de modo que disciplinas diferentes estimulem competências comuns, e cada disciplina contribua para a constituição de diferentes capacidades, sendo indispensável buscar a complementaridade entre as disciplinas a fim de facilitar aos alunos um desenvolvimento intelectual, social e afetivo mais completo e integrado;

V - a característica do ensino escolar, tal como indicada no inciso anterior, amplia significativamente a responsabilidade da escola para a constituição de identidades que integram conhecimentos, competências e valores que permitam o exercício pleno da cidadania e a inserção flexível no mundo do trabalho. (BRASIL, 1998, p. 23).

No ensino da Língua Inglesa, o ensino interdisciplinar, deve ir além das quatro habilidades linguísticas. Pois ela é mais significativa quando há a relação com as demais disciplinas do currículo escolar. A interdisciplinaridade pretende garantir a construção de conhecimentos que rompam as fronteiras entre as disciplinas. Para que o trabalho interdisciplinar possa ser desenvolvido pelos professores, estes deverão desenvolver uma metodologia de trabalho interdisciplinar que implica na integração dos conhecimentos.

Discussão e reflexões acerca dos livros didáticos

Neste trabalho analisamos as propostas de trabalho interdisciplinar e com temas transversais de dois dos quatro livros didáticos de língua inglesa voltados para o nono ano do ensino fundamental e aprovados pelo PNLD 2017: *Team up* e *Time to share*.

Buscamos identificar que disciplinas e temas transversais estão presentes nas propostas das unidades desses livros e refletir acerca dessas escolhas. Como verificamos na tabela abaixo, ambos os livros, nas orientações para professores, afirmam incluir a interdisciplinaridade e temas transversais em suas propostas.

Tabela 1: Livros Analisados

Livro	Editora	Temas Transversais	Interdisciplinaridade
Team Up	FTD	✓	✓
Time to share	Saraiva	✓	✓

As autoras do livro *Team up* ressaltam que a coleção é organizada de forma que os temas transversais sejam integrados no processo de desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas. No manual do professor, citam o texto das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, afirmando entenderem o conceito de transversalidade “como uma forma de organizar o trabalho didático-pedagógico [de modo que os] temas são integrados às disciplinas, às áreas ditas convencionais, de forma a estarem presentes em todas elas (BRASIL, 2013, p. 29 *apud* DIAS *et al*, 2015, p. 186).

No guia didático do livro *Time to share*, lemos que os temas escolhidos para as unidades buscam ser transversais e citam como exemplos temas voltados para o meio ambiente, hábitos saudáveis ou compreensão das diferentes etnias, entre outros. No que tange a interdisciplinaridade, o guia afirma entendê-la como a “interligação e (...) cooperação entre disciplinas”, sendo frequente nas “sugestões de desenvolvimento de projetos e atividades em colaboração com professores de outras disciplinas, além de propostas que envolvem a escola como um todo” (SARAIVA, 2015, p.198)

As tabelas de conteúdo dos livros focam diferentes aspectos. Enquanto o livro *Team up* evidencia o trabalho interdisciplinar na seção *Integrate your learning*, não destaca quais temas transversais são ou podem ser abordados pelas unidades. Por outro lado, a tabela de conteúdo do livro *Time to share* destaca os temas transversais propostos em cada unidade, mas não explicita as sugestões de trabalho interdisciplinar que o livro propõe.

Desta forma, uma análise mais apurada e detalhada de toda proposta de leitura, escrita, atividades de compreensão auditiva, produção oral, bem como atividades e projetos extras devem ser feitos, a fim de se obter um panorama mais geral dos temas transversais e interdisciplinares apresentados pelos livros.

Propostas interdisciplinares e com temas transversais

Na tabela a seguir verificamos os temas transversais e sugestão de trabalho interdisciplinar de cada um dos dois livros analisados:

Tabela 2: Panorama geral de temas interdisciplinares e transversais nos livros didáticos analisados

TEAM UP		TIME TO SHARE		
	Temas Transversais	Interdisciplinaridade	Temas Transversais	Interdisciplinaridade
1	Orientação Sexual	Português	Cidadania e Saúde	Arte e Ciências da Natureza
2	Ética, Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo	História	Pluralidade Cultural e Ética	Arte e Ciências da Natureza
3	Trabalho e Consumo	Matemática	Meio Ambiente	Arte, História e Geografia
4	Pluralidade Cultural e Trabalho e Consumo	Geografia	Pluralidade Cultural	Arte, Língua Portuguesa, História, Geografia e Ciências da Natureza
5	Pluralidade Cultural	Arte	Pluralidade Cultural	Arte e História
6	Ética	Português	Cidadania e Ética	Arte, Geografia e História
7	Pluralidade Cultural	Arte	Pluralidade Cultural e Cidadania	Arte, História e Geografia.

8	Mercado de Trabalho e Consumo	Português	Meio Ambiente, Cidadania e Trabalho	Arte e Geografia
---	-------------------------------	-----------	-------------------------------------	------------------

A tabela acima foi composta com base tanto na tabela de conteúdo como no guia ou manual para o professor de ambos os livros. Desta forma, a listagem dos temas transversais e interdisciplinares referem-se majoritariamente ao que os livros apresentam explicitamente aos professores nessas seções.

Contudo, o livro *Team up* não apresenta os temas transversais de forma objetiva. Assim, os temas aí listados foram escolhidos pelas autoras deste artigo com base no título das unidades e principais atividades propostas em cada uma delas. Por exemplo, a unidade três intitula-se *Jobs and Careers* e apresenta artigos sobre mercado de trabalho, modelo de currículo, lista de profissões, gráficos, entre outros gêneros focados no assunto Mercado de Trabalho.

Conforme mencionado anteriormente, os seis temas transversais são Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e Pluralidade Cultural, geralmente sendo a Cidadania englobada por este último tema. Podemos perceber que os autores do livro *Time to share* optaram por incluir essa temática à parte, como apresentam na tabela de conteúdo do livro e que pode ser visualizado na tabela acima.

Dos seis temas transversais apontados pelo PCN apenas um não é abordado em um livro e dois no outro. No *Team up* não aparece explicitamente os temas Saúde nem Meio Ambiente, embora na unidade 8, intitulada *Next Steps* e que trata sobre o estabelecimento de metas, o professor pode adaptar as atividades para abordar essas temáticas também. No livro *Time to share* o tema transversal Orientação Sexual não aparece.

Convém refletirmos sobre essas ausências, pois certamente os temas são importantes, principalmente por se tratar de livro voltado para alunos do nono ano fundamental, muitos dos quais estão começando a descobrir sua própria sexualidade e, não só por isso, mas também aliado a esse fato, precisam aprender mais sobre como cuidar de seu corpo e ter melhor saúde em todos os aspectos.

Por outro lado, o tema Pluralidade Cultural parece ter bastante destaque em ambos os livros, aparecendo em metade de suas oito unidades. Se acrescentarmos o tema Cidadania a ele, temos no livro *Time to Share* uma ocorrência desse tema em seis das suas oito unidades. Pode ser que essa preferência se dê pelo fato de ser um tema mais abrangente, talvez mais fácil de ser adequado à faixa etária para a qual o livro se destina do que, talvez, a discussão acerca de Orientação Sexual ou Mercado de Trabalho, por exemplo. Ainda assim, temas voltados para a relação de Consumo e Meio Ambiente parecem ter recebido menos enfoque, embora sejam relevantes a discussão acerca dessa temática na sociedade moderna.

No que se tange as disciplinas apontadas nas colunas referentes a interdisciplinaridade, o livro *Tem up* apresenta na tabela de conteúdos uma seção específica intitulada *Integrate your Learning*, apontando as disciplinas com as quais as unidades dialogam. Para cada unidade, uma disciplina é trabalhada, como pode-se perceber na tabela acima. O livro *Time to share* apresenta essas sugestões no guia didático ao professor, quando apresentam cada unidade separadamente.

Destaque-se que o primeiro livro indica uma disciplina em cada unidade do livro para o trabalho interdisciplinar, enquanto o segundo lista no mínimo duas disciplinas em cada unidade, chegando a cinco sugestões de disciplinas para esse trabalho.

As atividades interdisciplinares visam proporcionar um diálogo proveitoso entre o uso do inglês e os conceitos das demais disciplinas promovendo assim a integração para superar a fragmentação. Nesse sentido o aluno articula conhecimentos fazendo o uso do inglês para enfrentar as situações problemas que lhe são propostas, agindo como um investigador que constrói conhecimento sobre um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista.

O processo pedagógico precisa do diálogo entre as pessoas e entre as disciplinas. De acordo com Fazenda (2003) hoje mais do que nunca o diálogo é muito importante, pois é a única condição possível de eliminação das barreiras entre as disciplinas.

A disciplina que parece ganhar relevo no trabalho interdisciplinar sugerido pelo livros é Arte, aparecendo como indicada em todas unidades do livro *Time to share* e em duas unidades do livro *Team up*. História e Geografia vêm logo em seguida, aparecendo cinco vezes no primeiro livro e uma vez no segundo. Ciências da Natureza aparece três vezes no primeiro e não há indicação na tabela de interdisciplinaridade no livro *Team up*.

Por sua vez, a língua materna ganha proeminência no livro *Team up* aparecendo em três de suas oito unidades contra apenas uma vez no livro *Time to share*. E a disciplina de Matemática parece ser convidada ao diálogo apenas em uma unidade do primeiro livro, não sendo indicada para o trabalho interdisciplinar no segundo.

Ao desenvolver as atividades interdisciplinares o aluno não constrói sozinho o conhecimento, mas sim em conjunto com os outros tendo o professor como um orientador. Fazenda (2008) diz que existem cinco princípios relacionados a esta prática: humildade, espera, respeito, coerência e desapego. Para ela esses são a base para o sucesso da interdisciplinaridade. Uma vez que para alcançar os resultados em grupo é importante que todos tenham esses cinco princípios, como a humildade ao demonstrar seus conhecimentos e técnicas, saibam o momento certo para ouvir e falar, respeitar os demais, ser coerente quanto ao que dizem e pratica do desapego do conhecimento, não achando que são mais nem menos que os outros alunos.

Considerações finais

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) teve como objetivo a análise de três livros didático em língua inglesa para o nono ano do ensino fundamental. Através desta análise foi possível verificar os conteúdos e como estes são abordados nos temas transversais e interdisciplinares. Com o intuito de verificar como estes assuntos eram abordados analisei em cada livro como estes temas eram abordados, levando em consideração seus conteúdos, abordagem conceitual e também os exercícios propostos.

Por meio da análise, foi possível verificar que um livro ao abordar temas transversais e interdisciplinares é necessário que o aluno vá além do que os livros falam, para que o processo de ensino aprendizagem ocorra de maneira eficaz.

Com os conceitos de Temas Transversais e Interdisciplinaridade conclui-se que a escola não é lugar em que se aprendem apenas conteúdos, mas um espaço em que as relações com o mundo das coisas e das pessoas se cruzam, gerando autonomia do aluno que aprende se vendo como construtores de nova vida social.

Referências Bibliográficas

AGA, Gisela e MARTINEZ, Vicente. **Time to share**- 9º ano. Editora Saraiva

ARAÚJO, Ulisses F. **Temas transversais e a estratégia de projetos**. São Paulo: Moderna, 2003.

BORELLA, Sabrina Gewehr e Schroeder, Daniela Norci.2013. **O livro didático de língua estrangeira: uma proposta de avaliação**. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article>. Acesso em: 10/09/2016.

BOVO. Marcos Clair. **Interdisciplinaridade e Transversalidade como Dimensões da Ação Pedagógica**, 2005. Revista Urutáguia – revista acadêmica multidisciplinar. Acesso em: 03/08/2016.

BRASIL.Ministério da Educação. **Guias do PNLD 2016**. Brasília, 2013. Disponível em <http://www.fnnde.gov.br/programas/livro-didatico/guia-do-livro/guia-pnld-2014>. Acesso em 22/10/2016. Acesso em: 10/08/2016.

BRASIL. **Lei nº 9.394/96- Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional**. Brasília: Câmara dos Deputados, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10/08/2016.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos do ensino Fundamental: Língua Estrangeira/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf. Acessado em: 10/08/2016

CELANI, Maria Antonieta Alba. **Ensino das línguas estrangeiras: olhando para o futuro. Ensino de segunda língua: redescobrimo as origens.** São Paulo: EDUC, 1997. História da Língua Inglesa. Portal São Francisco. 2012. Disponível em: <<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/ingles/historia-da-linguainglesa.php>>. Acesso em: 23/08/2016.

CHAVES, Carla. **O ensino de inglês como língua estrangeira na educação infantil: para inglês ver ou para valer?** 2004.26 p. Monografia (curso em Especialização em Educação Infantil) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: LEFFA, Vilson J. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. Contexturas, p.3,1998. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/ensinole.pdf>. Acesso em: 02/10/2016.

DIAS, Reinildes, FERNANDEZ, Cristina Mott, HODGSON, Elaine e SANTOS, Denise. **Team Up** – 9º ano. Editora FTD.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.

LEFFA, Vilson J. **O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional.** Contexturas, APLIESP, n. 4, p. 1-20, 1999. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/oensle.htm>. Acesso em: 08/08/16.

LIMA, Gislaine P. **Breve Trajetória da Língua Inglesa e do Livro Didático no Brasil.** Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/arqtxt/resumos-anais/GislainePLima.pdf>. Acesso em: 10/10/2016.

MARANINCHI, Ignez Adornetti. **Os conteúdos à Luz dos Novos Paradigmas.** Revista virtual eaprender.com.br, 2006. Disponível em: Acesso em: 10/10/2016.

MELLO, Jr. J. **A Evolução do Livro e da Leitura.** Disponível em <http://www.ebookcult.com.br/ebookzine/leitura.htm> Acesso em: 18/08/2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC). **Guia do livro didático.** Brasília, 2004. Disponível em: <www.fnde.gov.br/programas/pnld>. Acesso em: 18/08/2016.

PROCÓPIO, E. **O livro na era digital: o mercado editorial e as mídias digitais.** São Paulo: Giz, 2010.

SACRAMENTA, Leliane de Vasconcelos. **A importância do ensino de língua inglesa no ensino fundamental maior.**2011. Disponível em : <http://lms.ead1.com.br/upload/memorial/18502/103485/2355/331155.pdf>. Acesso em: 05/10/2016.

SILVA, Solimar Patriota. **Os gêneros discursivos em livros didáticos de inglês como língua estrangeira: representações e implicações pedagógicas.** 2006. Disponível em: www.maxwell.vrac.puc-rio.br/9113/9113_1.PD. Acesso em: 27/10/2016.

SILVINO, Eliziane França Moreira e Vereza, Rosa Maria Aparecida Nechi . **O Livro didático e suas implicações na prática do professor nas escolas públicas de Guajará-Mirim.** Disponível em: periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/328/361. Acesso em: 20/08/2016.

VILAÇA, Márcio L.C. **O material didático no ensino de língua estrangeira: definições, modalidades e papéis.** Disponível em: *Revista Eletronica do Instituto de Humanidades*, v.XXX, p. 01-14, 2009. Acesso em: 10/10/2016.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. **Livros Didáticos de Línguas e as Novas Tecnologias: Reflexões e questões para avaliação e análise.** *Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades*, v. 38, p. 80, 2013. Acesso em: 10/10/2016.

ⁱ Doutora em Linguística Aplicada pela UFRJ, mestra em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2006), especialista em Educação a Distância (PIGEAD/UFF, 2012).

ⁱⁱ Graduada em Letras pela Unigranrio.